

## SAÚDE MENTAL DA MULHER NO PUERPÉRIO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO PRECOZE DA DEPRESSÃO PÓS - PARTO, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATA

Evelyn Bugdanovicz Simão<sup>1</sup>  
Guilherme Aurélio de Oliveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** **Objetivo:** Analisar e identificar a importância do papel da enfermagem na detecção precoce da depressão pós-parto. **Método:** Revisão integrativa da literatura, acerca da atuação da enfermagem frente a depressão pós-parto. **Resultados:** À discussão foi conduzida por 3 núcleos de sentido, eles são: Capacitação de enfermeiros para a detecção precoce da dpp; Sintomas depressivos na gestação e fatores associados; Ações e estratégias de enfermagem no puerpério para prevenção e manejo da depressão pós-parto. **Considerações finais:** A partir das buscas realizadas na literatura, foi possível identificar que a enfermagem desempenha papel crucial nesse processo, uma vez que acompanha a mulher desde o período pré-natal até o pós-parto. Dessa forma, o enfermeiro torna-se um grande aliado na detecção e na prevenção da depressão pós-parto, por meio do estabelecimento de vínculo, da escuta qualificada, da observação clínica e do encaminhamento oportuno para atendimento especializado.

**Descritores:** Depressão pós-parto. Enfermagem. Saúde mental. Período pós-parto.

**ABSTRACT:** **Objective:** To analyze and highlight the importance of the nursing role in the early detection of postpartum depression. **Method:** This is an integrative literature review addressing nursing practice in relation to postpartum depression. **Results:** The discussion was organized into three thematic categories: training of nurses for the early detection of postpartum depression; depressive symptoms during pregnancy and associated factors; and nursing actions and strategies during the puerperium for the prevention and management of postpartum depression. **Final considerations:** The literature analysis showed that nursing plays a fundamental role in this process, as nurses follow women from the prenatal period through the postpartum stage. Thus, nurses become important allies in the early detection and prevention of postpartum depression through the establishment of professional bonds, qualified listening, clinical observation, and timely referral to specialized care.

**Descriptors:** Postpartum depression. Nursing. Mental health. Postpartum period.

### 1- INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição psiquiátrica que pode acometer mulheres de diferentes faixas etárias após o nascimento do filho, caracterizando-se por intensa tristeza, instabilidade emocional e alterações em comportamentos de rotina, como sono e apetite (Saciente; Batalhão, 2021). Estima-se que sua prevalência varie entre 10% e 20% das puérperas,

<sup>1</sup>Acadêmica do Centro Universitário Campo Real.

<sup>2</sup>Orientador. Professor de enfermagem, Centro Universitário Campo Real.

sendo que aproximadamente uma em cada sete mulheres desenvolve a DPP no primeiro ano após o parto. Segundo (Silva et al, 2017) as manifestações de sintomas nas mulheres podem também interferir no processo adequado de desenvolvimento fetal, sendo assim a alta taxa de nascimentos prematuros e riscos adversos na gestação tanto para mãe quanto para o feto podem aumentar em taxas.

A DPP ainda é frequentemente subdiagnosticada e não tratada de forma adequada. De acordo com (Krob et al.2017), essa condição representa um importante problema de saúde pública, uma vez que não afeta apenas a mulher, mas também o bebê, podendo comprometer seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. (Silva et al, 2017) a mulher grávida deve ser avaliada para garantir um atendimento especializado (Cleonel 2016) ressalta que os principais fatores de risco associados incluem baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica, violência doméstica e até mesmo questões relacionadas ao recém-nascido, como medo de má formação ou nascimento prematuro. Freitas, Silva e Barbosa (2016) reforçam que esses aspectos devem ser considerados na compreensão da DPP, visto que influenciam diretamente sua ocorrência e intensidade.

A enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado à puérpera, especialmente na avaliação de seu estado emocional. É essencial que as equipes estejam capacitadas para identificar precocemente os sinais de DPP e intervir de forma adequada, seja por meio de aconselhamento, orientação ou encaminhamento para outros profissionais (Frasão; Businger, 2023; Marçal, 2023). Entre os instrumentos disponíveis, destaca-se a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (Edinburgh Postnatal Depression Scale – EPDS), validada e amplamente utilizada para o rastreamento das manifestações clínicas da DPP. Tal ferramenta auxilia os profissionais de saúde a identificar puérperas que necessitam de avaliação clínica mais detalhada, sendo o diagnóstico confirmado posteriormente por especialistas. O período mais indicado para aplicação desse rastreamento situa-se entre duas semanas e seis meses após o parto (Freitas; Silva; Barbosa, 2016).

Considerando a relevância do tema e as implicações da DPP para a saúde materna, infantil e familiar, torna-se fundamental ampliar o conhecimento sobre a atuação da enfermagem nesse contexto. A revisão integrativa da literatura surge como metodologia adequada, pois possibilita reunir, analisar e sintetizar evidências científicas já publicadas, permitindo uma visão abrangente sobre o fenômeno estudado. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo identificar e discutir as contribuições da enfermagem na prevenção, rastreamento

e manejo da depressão pós-parto, a fim de subsidiar práticas mais eficazes e qualificadas no cuidado à puérpera.

A literatura internacional também evidencia que a depressão pós-parto constitui um dos transtornos mentais mais comuns no período perinatal, sendo considerada um importante agravo à saúde materna. Segundo O'Hara e McCabe (2013), a DPP apresenta etiologia multifatorial, envolvendo fatores hormonais, históricos psiquiátricos prévios, eventos estressantes e ausência de suporte social adequado. Os autores ressaltam que a detecção precoce é determinante para reduzir complicações a médio e longo prazo.

No contexto brasileiro, estudos apontam que a prevalência da depressão pós-parto pode variar conforme condições socioeconômicas e acesso aos serviços de saúde. Theme Filha et al. (2016) destacam que mulheres em situação de vulnerabilidade social apresentam maior risco para o desenvolvimento da DPP, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental materna. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017) reconhece os transtornos mentais perinatais como prioridade em saúde pública, recomendando a inclusão do rastreamento sistemático durante o acompanhamento pré-natal e puerperal.

No que se refere às estratégias de rastreamento, Cox, Holden e Sagovsky (1987), autores responsáveis pela elaboração da Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS), defendem que instrumentos padronizados contribuem significativamente para a identificação de sintomas depressivos ainda em fases iniciais. A utilização dessa escala no contexto da atenção primária à saúde tem sido amplamente recomendada como ferramenta de triagem, permitindo intervenções oportunas e encaminhamentos adequados.

O objetivo desse estudo foram analisar o papel do enfermeiro, na detecção precoce da depressão pós-parto, baseando em uma revisão integrativa da literatura, mapeando e apresentando, de forma clara, o conceito de depressão pós-parto, a fim de identificar os principais fatores de risco e as repercussões da DPP descritas nos estudos revisados. Descrevendo as estratégias de prevenção, rastreamento e manejo utilizadas pela enfermagem no acompanhamento das puérperas, discutindo as evidências acerca da efetividade dessas práticas e destacar a importância da informação como ferramenta fundamental no apoio e prevenção da depressão pós-parto.

## 2- METODOLOGIA

Para esse estudo optou – se pela metodologia de revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese de conhecimentos científicos já publicados e possibilita uma compreensão ampliada sobre determinado fenômeno de saúde. Esta revisão teve como foco a saúde mental da mulher no puerpério, enfatizando o papel do enfermeiro na identificação precoce da depressão pós-parto. Com o objetivo de responder à questão norteadora, “. Qual é o papel do enfermeiro na identificação precoce da depressão pós-parto no período do puerpério? “

Foram utilizados os descritores em ciência da saúde ( DESCs ), depressão, pós parto, enfermeiro, saúde mental, precoce, detecção . Para a estratégia de busca foram utilizados Buscas isoladas dos DESCs combinados mediante os operadores booleanos AND e OR, possibilitando a obtenção de resultados mais amplos e específicos, sendo eles: “depressão pós-parto & enfermagem”, “enfermagem & saúde mental”, “período & pós-parto”. “detecção & precoce”, de forma filtrada por língua portuguesa dos últimos 5 anos.

A busca foi realizada das seguintes bases de dados literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e para complementação do trabalho utilizado (PUBMED) em outubro de 2025.

Os critérios de inclusão incluíram a) artigos publicados entre os anos de 2015 a 2025, b) disponibilizados na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que apresentassem relação direta com a temática proposta. C) abordaram aspectos referentes à depressão pós-parto, ao período puerperal e à atuação do enfermeiro na identificação precoce dos sinais e sintomas da condição d) artigos na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos da pesquisa a) artigos publicados fora da linha temporal entre 2015 e 2025, b) estudos que não apresentavam relação clara com o objeto da pesquisa, c) artigos que fugissem do tema proposto no trabalho.

Após a etapa de busca, todos os estudos encontrados foram lidos e analisados para assegurar que não se afastassem do tema proposto e da pergunta norteadora, garantindo a pertinência e a adequação dos materiais selecionados.

Na etapa de identificação dos estudos, a busca nas bases resultou em 252 artigos. Posteriormente, procedeu-se à etapa de seleção, na qual foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, reduzindo o total para 40 artigos elegíveis. Em seguida, na fase de avaliação crítica e leitura na íntegra, foram analisadas a pertinência temática e a qualidade metodológica dos estudos, culminando na seleção final de 9 artigos que fazem parte deste trabalho.

### 3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca e seleção dos artigos, os selecionados estão descritos na tabela abaixo.

	Ano/autor	Título	Objetivo geral	Resultados
1	araújo, i. de s.; aquino, k. s.; fagundes, l. k. a.; santos, v. c., 2019	Depressão pós-parto: perfil clínico epidemiológico de pacientes atendidas em uma maternidade pública de referência em Salvador-BA	Avaliar o estado clínico-epidemiológico de mulheres com suspeita de depressão pós-parto (DPP) em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil.	Foram entrevistadas 151 mulheres, nos resultados encontrados na pesquisa 30 ou seja (19,8 %), apresentaram depressão pós-parto. Tendo uma prevalência em mães solteiras.
2	oliveira, t. a.; luzetti, g. g. c. m.; rosalem, m. m. a.; mariani neto, c, 2022	Rastreamento da depressão perinatal utilizando a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo	Detectar depressão durante a gravidez e no período pós-parto imediato utilizando a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS).	O rastreamento indicou que 62 (19,7%) pacientes apresentavam depressão. Baixa renda familiar, multiparidade, menor número de consultas pré-natais, histórico de transtornos
3	lima, marlise de oliveira pimentel; tsunechiro, maria alicé; bonadio, isabel cristina; murata, 2017	Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal	Identificar a presença de sintomas depressivos em gestantes e analisar os fatores associados durante o pré natal	A presença de sintomas depressivos esteve associada a baixa escolaridade.
4	silva, d. a.; coimbra, m. a. r.; santana, l. c.; leocádio, m. a.; zuffi, f. b.; ferreira, l. a., 2025.	Impacto de uma intervenção educativa sobre a depressão pós-parto	Avaliar o impacto de uma intervenção educativa sobre a assistência de enfermagem à mulher com início de	A intervenção aumentou o conhecimento dos enfermeiros sobre sinais e sintomas da depressão pós-parto.

		para enfermeiros da atenção primária: um estudo quase-experimental	depressão pós-parto para enfermeiros da atenção primária à saúde.	
5	tomaz, r. g. de o.; brito, a. p. a.; riesco, m. l. g, 2025	Capacitação de profissionais de enfermagem sobre saúde mental no pós-parto: antes e depois	Desenvolver material educativo e capacitar profissionais de enfermagem.	Treinamento aumentou o conhecimento dos enfermeiros sobre saúde mental no pós-parto.
6	müller, erildo vicente; martins, camila marinelli; borges, pollyanna kássia de oliveira, 2021	Prevalência de transtornos de ansiedade e depressão e fatores associados no pós-parto em mulheres puérperas	Verificar a prevalência de transtornos de ansiedade e depressão e os fatores associados ao período pós-parto na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil.	Um estudo transversal eu foi realiado no ambulatório de atendimento de recém nascidos em Ponta Grossa
7	caldeira, d. m. r.; monção, r. a.; cordeiro, p. e. g.; pinho, l.; silva, r. r. v.; brito, m. f. s. f, 2024	Incidência e fatores associados aos sintomas depressivos pós-parto: uma revisão de literatura.	Identificar na literatura científica as incidências dos sintomas depressivos no pós-parto e os fatores associados.	A incidência variou de 0,18% a 27,87%. Os principais fatores de risco foram: histórico de depressão, estresse e relações familiares estressantes, baixo suporte social, transtornos psiquiátricos como
8	IBIAPINA, F. L. P.; ALVES, J. A. G.; BUSGAIB, R. P. S.; COSTA, F. S, 2010	Depressão pós-parto: tratamento baseado em evidências.	Avaliar criticamente, com base na literatura disponível, as intervenções terapêuticas evidenciadas para o tratamento da	Há evidências de eficácia de psicoterapia, antidepressivos e atividade física no tratamento da depressão pós-parto.

			depressão pós-parto.	
9	carvalho, m. t.; benincasa, m,2019	Depressão pós-parto e afetos predominant es na gestação,	Comparar os afetos maternos em dois grupos — mulheres com e sem depressão pós-parto — ao longo da	O ciclo gestação-parto- puerpér io representou um período de sentimentos ambivalentes para todas as participantes

Dentre os artigos selecionados para a precipitação da depressão pós-parto (DPP), destacam se principalmente baixo nível socioeconômico, a não aceitação da gravidez e o histórico de múltiplas gestações, que se apresentam como elementos que ampliam significativamente a vulnerabilidade materna. Esses fatores, combinados, formam um cenário propício ao desenvolvimento de sintomas depressivos no período pós-parto.

Nos artigos selecionados e analisados a prevalência da DPP, prevalece de maneira acentuada em todos os artigos revisados, alcançando aproximadamente 19,8%, o que reforça a magnitude do problema no contexto nacional, tendo como princípio atenção contínua dos serviços de assistência materno-infantil, ações de prevenção e estratégias de intervenção voltadas às populações mais vulneráveis.

O estudo tem como foco principal a identificação precoce da DPP nas gestantes pelo enfermeiro, refere-se à importância da detecção precoce da depressão pós-parto nos atendimentos realizados por enfermeiros e demais profissionais de saúde. A identificação inicial de sinais, sintomas e comportamentos sugestivos de DPP mostrou-se fundamental para a promoção do bem-estar materno, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e prevenção do agravamento do quadro clínico.

As habilidades do enfermeiro para essa detecção precoce da DPP, identificando os possíveis sinais de alerta, resultaram em melhorias significativa

Após a leitura dos artigos selecionados resultaram em três níveis de sentido que serão discutidos abaixo:

### 3.1 CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA A DETECÇÃO PRECOCE DA DPP

Os estudos analisados reforçam ainda mais a importância da capacitação continua dos profissionais de enfermagem para a detecção precoce da depressão pós-parto (DPP). Silva et al

(2025). Destaca que os profissionais de enfermagem são essenciais na prevenção da depressão pós-parto devido a sua proximidade com a mulher durante o ciclo gravídico – puerperal, favorecendo então a detecção precoce observadas durante atendimentos como sinais de saúde de alerta que as mulheres apresentam durante o ciclo. Tomaz et al. (2025). Afirma ainda que a qualificação profissional para a educação das mulheres sobre sofrimento mental é essencial para aumentar conscientização e melhorar o cuidado voltado para o autoconhecimento, sendo assim elas mesma reconhecerem quando apresentarem algum sinal de alerta, buscando assim o atendimento qualificado para atende-la.

Portanto, a necessidade de intervenções educativas, que permitam o conhecimento abrangente sobre a DPP para enfermeiros é essencial, tanto por recomendações da própria OMS (Organização Mundial De Saúde), quanto pela necessidade de informações sobre esse tema, para maior evidencia e formação profissional. Silva et al (2025). Também preconizam que as mulheres sejam avaliadas em momento oportuno devido seu maior acesso aos serviços de saúde, permitindo assim maior criação de vínculos para que esta gestante seja avaliada. Essa implementação de ações educativas, e capacitação profissional na detecção precoce, tem demonstrado por meios dos estudos grandes impactos positivos na triagem e no manejo de transtornos mentais perinatais, desenvolvendo assim habilidades para a identificar sinais de depressão, e realizar intervenções que sejam eficazes. Ao qualificar o profissional de enfermagem espera favorecer a busca pela ajuda profissional. Tomaz et al. (2025).

Em um dos artigos escolhidos para fazer parte dessa revisão, evidenciou que muito enfermeiro tem conhecimento limitado sobre sintomas e fatores de riscos associados a DPP, o que pode resultar em falta de orientação às mulheres e tratamentos. Impossibilitando assim a intervenção precoce da doença. Tomaz et al. (2025). Ao considerarmos o período pós-parto como um momento que oportuniza a educação em saúde da mulher não só no puerpério, entende –se que a intervenção proposta neste estudo pode promover a qualificação dos profissionais de enfermagem para orientar mulheres e até mesmo familiares sobre o sofrimento mental no pós-parto. Esses achados reforçam a necessidade de incorporar treinamentos regulares em saúde mental na formação continua dos enfermeiros para detecção precoce da doença.

Seguindo em concordância com o tema, o autor, Oliveira et al. (2025) destaca que a atuação da enfermagem é extremamente importante para a detecção precoce da depressão, acrescenta também que utilizar instrumentos como a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo, aliada a criação de vínculo com a gestante e escuta ativa, contribui para a

identificação precoce e o encaminhamento adequado, destacam que o enfermeiro, por acompanhar a mulher durante o pré-natal, parto e puerpério, é peça-chave na promoção da saúde mental materna. Estratégias de cuidado mais humanizadas e compassivas também foram evidenciadas como eficazes. Portanto, evidenciam a necessidade de que a atuação do enfermeiro vai além da técnica, sendo centrada em um olhar integral e humanizado, que considere a história de vida, o contexto familiar e os sentimentos da mulher. O cuidado com a saúde mental da puérpera impacta diretamente o desenvolvimento saudável do bebê e o bem-estar de toda a família.

### 3.2 SINTOMAS DEPRESSIVOS NA GESTAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa da literatura, evidencia-se que, segundo Muller et al. (2021), a depressão constitui um importante problema de saúde pública, apresentando maiores prevalências em países menos desenvolvidos. No contexto brasileiro, os autores apontam que a depressão durante o período gestacional e puerperal apresenta prevalência entre 10% e 15%, sendo que apenas cerca de 50% dos casos são diagnosticados. Lima et al. (2017) apresentam resultados semelhantes, complementando os achados ao destacar que os sintomas depressivos manifestados durante a gestação são, em geral, semelhantes aos observados em outros períodos da vida da mulher. No entanto, nesse período específico, tais manifestações podem interferir negativamente no processo gestacional, comprometendo o desenvolvimento fetal e aumentando o risco de desfechos adversos, como a ocorrência de eclampsia, entre outras complicações obstétricas.

Os sintomas depressivos durante a gestação são uma condição frequente na mulher grávida e estão associados a diversas variáveis socioculturais e de saúde, podendo afetar negativamente o bem-estar materno e fetal. Segundo Lima et al. (2017) a presença de sintomas depressivos como alteração do sono, tristeza sem nenhuma causa, diminuição do desempenho e sentimento de culpa sem razões, são comuns na gestação, porém se torna um indicativo de risco para depressão. Carvalho et (2019) acrescenta que as modificações hormonais quanto transformações corporais, psicológicas entre outras mudanças que ocorrem no corpo da puérpera, são alguns dos fatores que contribuem para essa angústia e ansiedade relacionada a adaptação aos diversos papéis, e demandas que ela passa no período perinatal. Caldeira et al. (2023) acrescenta que os estresses vivenciados em âmbito familiar também desestabilizam

emocionalmente a mulher, recursos financeiros, relações conflituosas com o parceiro ou entes queridos, são preditores para a saúde mental.

Diversos fatores estão associados à depressão pós-parto (DPP), configurando-se como importantes elementos de risco para o desenvolvimento desse transtorno entre puérperas. Carvalho et al. (2019) evidenciam que eventos relacionados ao nascimento, como intervenções obstétricas, complicações no parto e o atraso no contato inicial entre mãe e bebê, aumentam significativamente o risco de DPP. Em consonância, Müller et al. (2021) destacam que a depressão pós-parto pode comprometer a relação mãe-bebê, influenciando negativamente o aleitamento materno e a capacidade da mãe de responder adequadamente às demandas de cuidado e de estabelecer vínculo emocional com o recém-nascido. Segundo Caldeira et al. (2023), o risco para o desenvolvimento da DPP está diretamente relacionado às experiências negativas vivenciadas durante o parto e também a fatores da vida pessoal da gestante, como conflitos familiares ou conjugais.

Corroborando esses achados, Martins et al. (2024) apresentam uma abordagem semelhante ao organizarem os fatores de risco para a depressão pós-parto em três categorias principais: a primeira refere-se à qualidade dos relacionamentos interpessoais da mãe, especialmente com o parceiro; a segunda relaciona-se à gravidez, ao parto e à ocorrência de eventos estressantes ao longo da vida; e a terceira diz respeito às adversidades socioeconômicas. Essa categorização reforça o caráter multifatorial da DPP e a necessidade de uma abordagem integral na identificação e prevenção desse transtorno.

### **3.3 AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NO PUERPERIO PARA PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO POS PARTO**

A análise dos estudos selecionados evidencia que as ações de enfermagem no puerpério desempenham um papel central na prevenção e no manejo da depressão pós-parto. Silva et al (2025) percebe a necessidade de intervenções de educação profissional, como uma estratégia para a prevenção da DPP, ações como busca ativa nas visitas domiciliares e utilização das escalas específicas para o rastreamento de sintomas de DPP que podem auxiliar nos atendimentos. Tomaz et al (2025) destaca sobre a importância de treinamentos, para que os enfermeiros desenvolvam habilidades necessárias para identificar essa depressão e realizar intervenções de maneira eficaz, por meio da tecnologia para otimizar o processo de diagnóstico e tratamento, entendendo-se que estratégias e ações são importantes para a prevenção da DPP.

Entre as estratégias mais recorrentes nos estudos analisados, destaca – se o uso da Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS), como uma ferramenta eficaz para o rastreamento dos sintomas depressivos no puerpério. Conforme evidenciado por Oliveira et al. (2022) a EPDS apresenta uma aplicação rápida, podendo ser respondida pela própria mulher em poucos minutos além de avaliar sintomas depressivos ocorridos nos sete dias anteriores. O estudo reforça que a escala possui adequada sensibilidade e especificidade, já tendo sido validada no Brasil, o que a torna um recurso confiável para uso nos serviços de saúde. Os autores destacam ainda que a utilização da EPDS no pré-natal e no puerpério imediato possibilita a identificação precoce de mulheres em situação de vulnerabilidade emocional, favorecendo o estabelecimento de uma linha de cuidado e a implementação de intervenções oportunas, com vistas à melhoria do bem-estar materno e do recém-nascido.

Os estudos que abordaram intervenções educativas voltadas aos profissionais de enfermagem evidenciam que a capacitação em saúde mental no puerpério exerce impacto significativo na qualificação da assistência prestada às mulheres. O estudo desenvolvido por Tomaz et al. (2025) demonstrou que a educação dos profissionais de enfermagem, por meio de intervenções estruturadas, contribuiu para o aumento da conformidade de critérios relacionados à avaliação do estado emocional das puérperas, à inclusão de pessoas de apoio no cuidado e à orientação sobre sinais e sintomas da depressão pós-parto. De forma complementar, Silva et al. (2025) observaram que uma intervenção educativa direcionada a enfermeiros da atenção primária ampliou o conhecimento sobre a depressão pós-parto, favorecendo o reconhecimento precoce dos sinais clínicos, o uso mais frequente de estratégias de rastreamento e a adoção de práticas assistenciais mais empáticas e integradas.

Em consonância com evidências internacionais publicadas na base PubMed, como o estudo de Wang et al. (2022), que demonstrou que intervenções de enfermagem estruturadas e orientadas por objetivos contribuíram significativamente para a redução dos sintomas de depressão pós-parto. O estudo reforça que estratégias de enfermagem que incluem apoio emocional, orientação sistemática e acompanhamento contínuo são eficazes no manejo da DPP, corroborando os resultados encontrados nos estudos nacionais analisados.

#### 4-CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do papel do enfermeiro na detecção precoce da depressão pós-parto, evidenciando sua atuação na identificação de sinais e

sintomas durante o acompanhamento da puérpera. A partir das buscas realizadas na literatura, foi possível identificar que a enfermagem desempenha papel crucial nesse processo, uma vez que acompanha a mulher desde o período pré-natal até o pós-parto. Dessa forma, o enfermeiro torna-se um grande aliado na detecção e na prevenção da depressão pós-parto, por meio do estabelecimento de vínculo, da escuta qualificada, da observação clínica e do encaminhamento oportuno para atendimento especializado.

Nesse contexto, destaca-se também a relevância da atuação do enfermeiro na promoção de ações educativas voltadas à saúde mental no período gravídico-puerperal. A orientação adequada sobre as mudanças emocionais esperadas nesse período, bem como a identificação de fatores de risco, contribui para que a mulher e sua família reconheçam precocemente possíveis alterações e busquem apoio profissional de forma oportuna. Assim, o cuidado de enfermagem amplia-se para além da assistência clínica, assumindo caráter preventivo e educativo.

Ademais, reforça-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental materna, garantindo suporte institucional e recursos adequados para que os profissionais de enfermagem possam desempenhar suas funções com qualidade e segurança. A valorização do trabalho do enfermeiro e a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde são fundamentais para assegurar um acompanhamento eficaz da puérpera, promovendo bem-estar, qualidade de vida e um desenvolvimento saudável para o binômio mãe-filho.

12

A utilização de instrumentos de rastreamento, associada ao acompanhamento contínuo e à orientação à puérpera e à família, possibilita intervenções mais eficazes, reduzindo os impactos negativos da doença tanto para a saúde materna quanto para o desenvolvimento do recém-nascido.

Diante do exposto, ressalta-se a importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para o reconhecimento dos aspectos emocionais e psicológicos envolvidos no período puerperal. Além disso, recomenda-se a ampliação de estudos sobre a temática, visando fortalecer as práticas de cuidado em saúde mental materna e promover uma assistência integral, humanizada e baseada em evidências científicas.

## REFERÊNCIAS

SACIENTE, Arissa da Silva. **Depressão pós-parto: causas e fatores de risco**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), São José do Rio Preto, [s.d.].

MARTINS, Fernanda da Mata; ARAUJO, Laís Moreira Borges; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves; SILVA, Juliana Lilis da. **Os fatores desencadeantes e sintomas associados à depressão pós-parto.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, p. 222-242, fev. 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p222-242. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/1114/1573>.

OLIVEIRA, Tenilson Amaral; LUZETTI, Guilherme Guarany Cardoso Magalhães; ROSALÉM, Márcia Maria Auxiliadora; MARIANI NETO, Corintio. **Screening of perinatal depression using the Edinburgh postpartum depression scale.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 5, p. 452-457, 2022. DOI: 10.1055/s-0042-1743095. Disponível em: <https://journalrbgo.org/article/screening-of-perinatal-depression-using-the-edinburgh-postpartum-depression-scale/>.

IMA, Marlise de Oliveira Pimentel; TSUNECHIRO, Maria Alice; BONADIO, Isabel Cristina; MURATA, Marcella. **Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal.** *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 39-46, 2017. DOI: 10.1590/1982-0194201700007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307050739007.pdf>.

SILVA, Débora Alves da; COIMBRA, Marli Aparecida Reis; SANTANA, Lucas Carvalho; LEOCÁDIO, Maria Aline; ZUFFI, Fernanda Bonato; FERREIRA, Lúcia Aparecida. **Impact of an educational intervention on postpartum depression for primary care nurses: a quasi-experimental study.** *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Rev Esc Enferm USP)*, São Paulo, v. 59, e20250032, 2025. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0032en. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12416864/>.

13

TOMAZ, Raquel Gomes de Oliveira; BRITO, Ana Paula Almeida; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. **Educação dos profissionais de enfermagem sobre saúde mental puerperal: estudo antes e depois.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 46, e20240159, 30 maio 2025. DOI: 10.1590/1983-1447.2025.20240159. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/147876>.

MULLER, Erildo Vicente; MARTINS, Camila Marinelli; BORGES, Pollyanna Kássia de Oliveira. **Prevalência do transtorno de ansiedade e de depressão e fatores associados no pós-parto de puérperas.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, n. 4, p. 995-1004, out.-dez. 2021. DOI: 10.1590/1806-93042021000400003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8YbczDRfchXJZc5HQQpGnDz/?lang=pt>.

CALDEIRA, Daniela Marcia Rodrigues; MONÇÃO, Rafael Ataíde; CORDEIRO, Paulo Eduardo Guimarães; PINHO, Lucineia de; SILVA, Rosângela Ramos Veloso; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo. **Incidence and factors associated with postpartum depressive symptoms: a literature review / Incidência e fatores associados aos sintomas depressivos pós-parto: uma revisão de literatura.** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 16, p. e-13014, fev. 2024. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13014. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13014>.

**IBIAPINA, F. L. P.; ALVES, J. A. G.; BUSGAIB, R. P. S.; COSTA, F. S.** *Depressão pós-parto: tratamento baseado em evidências.* **Femina**, v. 38, n. 3, p. 161-165, mar. 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n3/a008.pdf>.

**CARVALHO, Mariane Teixeira; BENINCASA, Míria.** *Depressão pós-parto e afetos predominantes na gestação, parto e pós-parto.* **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 23, n. 2, p. 125-134, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5380/psi.v23i02.57188>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/57188>.

**KROB, Adriane Diehl; GODOY, Josehelen de; LEITE, Keila Pamela; MORI, Samantha Gottardo.** *Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto.* **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 9, n. 3, p. 3-16, dez. 2017. DOI: [10.20435/pssa.v9i3.565](https://doi.org/10.20435/pssa.v9i3.565). Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/565>.

**SILVA, Catarine S.; LIMA, Marília C.; SEQUEIRA-DE-ANDRADE, Leopoldina A. S.; OLIVEIRA, Juliana S.; MONTEIRO, Jailma S.; LIMA, Niedja M. S.; SANTOS, Rijane M. A. B.; LIRA, Pedro I. C.** *Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life.* **Jornal de Pediatria (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 4, p. 356-364, 2017. DOI: [10.1016/j.jpmed.2016.08.005](https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.08.005). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2255553617300034>

**FRASÃO, Carla Caroline Oliveira; BUSSINGUER, Pamela Rioli Rios.** *Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa.* **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 2776-2790, 2023. DOI: [10.25110/arqsaude.v27i5.2023-041](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-041). Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9914>

**REITAS, M. E. S.; SILVA, F. P.; BARBOSA, L. R.** *Análise dos fatores de risco associados à depressão pós-parto: revisão integrativa.* **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p. 99-105, 2016. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n48.3351>. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/3351](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3351)

**OLIVEIRA, Ana Carolina Martins Esporte de; LACERDA, Brenda Stéfany dos Santos; MELO, Andressa Gomes; et al.** *Nursing assistance in preventing postpartum depression in postpartum women who experience neonatal intensive care unit.* **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 14, n. 9, p. e101149566, 30 set. 2025. DOI: [10.33448/rsd-v14i9.49566](https://doi.org/10.33448/rsd-v14i9.49566). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49566>

**MARTINS, Fernanda da Mata; ARAÚJO, Laís Moreira Borges; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves; SILVA, Juliana Lilis da.** *Os fatores desencadeantes e sintomas associados à depressão pós-parto.* **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 222-242, fev. 2024. DOI: [10.36557/2674-8169.2024v6n2p222-242](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p222-242). Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1114/1573>

**WANG, Y.; LIU, H.; ZHANG, C.; et al.** *Antepartum sleep quality, mental status, and postpartum depressive symptoms: a mediation analysis.* **BMC Psychiatry**, v. 22, art. 521, 02 ago. 2022. DOI: [10.1186/s12888-022-04164-y](https://doi.org/10.1186/s12888-022-04164-y). Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-022-04164-y>

**COX, J. L.; HOLDEN, J. M.; SAGOVSKY, R.** Detection of postnatal depression: development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. *British Journal of Psychiatry*, London, v. 150, n. 6, p. 782-786, 1987.

**O'HARA, M. W.; MCCABE, J. E.** Postpartum depression: current status and future directions. *Annual Review of Clinical Psychology*, Palo Alto, v. 9, p. 379-407, 2013.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Depression and other common mental disorders: global health estimates. Geneva: WHO, 2017.

**THEME FILHA, M. M. et al.** Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: the Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. *Journal of Affective Disorders*, Amsterdam, v. 194, p. 159-167, 2016.